

## O colapso da civilização maia

Escrito por Bruno Mosconi Ruy

Seg, 03 de Setembro de 2012 14:14 - Última atualização Seg, 03 de Setembro de 2012 14:36

---



Uma recente análise das complexas interações entre o homem e o ambiente na península maia de Yucatán faz uma detalhada leitura de uma série de eventos - de alterações climáticas a mudanças nas rotas de comércio - que eventualmente culminaram no abandono de terras e no colapso desta civilização em meados do século IX.

Em seu modelo revisionista do colapso maia, os cientistas sociais Billy Turner e Jeremy Sabloff numeram os graus de estresse ambiental e econômico da região, que teriam servido como ponto de inflexão para o desenvolvimento humano à época. Em contrapartida, os coautores também descrevem o Período Clássico Maia (entre os anos de 300 e 800) como "*um período de extrema organização, estruturado em complexas redes de cidades-estados*".

Esta região montanhosa enfrentou décadas de aridificação, consideravelmente agravadas pela influência humana, o que – de acordo com os registros paleoecológicos - inclui desmatamentos e queimadas em grande escala. Antes do colapso, a área foi ocupada e explorada por mais de dois mil anos, "*tempo em que os maias desenvolveram um sofisticado estudo climático de seu ambiente, improvisando sistemas hidráulicos e resistindo a pelo menos dois longos ciclos de aridez*", ressaltam os autores.

Contudo, em meados do século IX, essa relação de adaptação demandou mais recursos do que o meio era capaz de fornecer. Este estresse ambiental foi complementado por uma sequência de mudanças drásticas no comércio peninsular, que colocou em crise a economia da elite responsável pela infraestrutura e pelas culturas de subsistência.

*"Então alguém tomou a decisão de desocupar as terras baixas, ao invés de insistir em investimentos pouco lucrativos. Esta teoria não é apenas consistente com os dados*

## O colapso da civilização maia

Escrito por Bruno Mosconi Ruy

Seg, 03 de Setembro de 2012 14:14 - Última atualização Seg, 03 de Setembro de 2012 14:36

---

*arqueológicos da época, mas também com os dados posteriores a ela, que evidenciam o fracasso das tentativas de reocupação das planícies centrais ", disse Turner. "Essa decisão deu-se em reconhecimento da dimensão das alterações climáticas e antropogênicas da região, e demonstrou a força do comércio e o potencial de uma escolha estratégica entre os maias".*

Sabloff salienta que há uma certa tendência histórica em tentar estabelecer momentos "monolíticos" para fenômenos semelhantes, mas esse tipo de iniciativa não leva em conta a variabilidade dos padrões. *"Não é possível compreender a complexidade de um momento sem antes ter o panorama completo de sua evolução".*

*"Com o devido equilíbrio entre os extremos de generalização e contextualização, o caso maia nos dá a premissa para o uso de informações paleohistóricas em analogias de nosso próprio tempo ", concluem os autores. "As alterações climáticas, especificamente os longos períodos de seca e aridez, foram inegavelmente determinantes nos êxodos humanos da Antiguidade americana, e esta lição - cada vez mais evidente na historiografia - pode ser utilizada em iniciativas contemporâneas de sustentabilidade".*

[Fonte](#) .